

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CAPACITANDO PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO PROGRAMA DE TRIAGEM NEONATAL

Marly Bittencourt Gervásio Marton da Silva

e-mail: marlymarton@hotmail.com

Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional - FEPE

Setor: Centro de Pesquisas - Br

Mariluci Alves Maftum

e-mail: mariluci_maftum@hotmail.com

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Setor: Depto. de Enfermagem - Br

Trata-se de proposta de implantação da Educação a Distância no Programa de Triagem Neonatal do Paraná, desenvolvido pela Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional - FEPE, com objetivo de promover capacitação e qualificação dos profissionais de saúde, em especial da enfermagem, para realização da coleta de sangue para o teste do pezinho com conhecimento técnico-científico. A crença na necessidade de permanente capacitação dos profissionais através de informações atualizadas, conscientização, formação e sensibilização sobre a importância do exame, sustentaram a efetivação desse trabalho, com elaboração de um curso de 48 horas, sendo 40 horas a distância e oito presenciais. Pretende-se ofertar quatro cursos por ano iniciando por Curitiba e região metropolitana, e na seqüência estender a todo Estado do Paraná, através das Regionais de Saúde. Foi elaborado material didático sobre o tema, que foi enviado aos inscritos por remessa de correio. Esperamos com essa proposta colaborar na eficácia do Programa de Triagem Neonatal no Paraná, na qualidade da assistência prestada aos bebês e na capacitação técnico-científica dos profissionais que se dedicam à arte de cuidar de pessoas.

Palavras-chave: *triagem neonatal; educação a distância; capacitação profissional; qualificação profissional.*

As crianças são um bem incomparável, uma dádiva que deve ser preservada e cultivada, pois proporcionam, às vidas das pessoas, felicidade, esperança no futuro, entre outros sentimentos positivos. É gratificante vê-las crescendo, sorrindo e se desenvolvendo. Mas, apesar de despertar essas expectativas, algumas delas não conseguem alcançar seu desenvolvimento total no que diz respeito à saúde física e mental, pois são acometidas por certas enfermidades que lhes impedem de gozarem uma vida de plena saúde.

Ser portador de alguma patologia em alguns casos independe de diagnóstico prévio, como os que são contemplados pela medicina preditiva, por se tratar de situações para as quais não existe ainda intervenção na vida intra-uterina capaz de mudar o seu curso, como no caso da fenilcetonúria. Há, no entanto, o avanço do diagnóstico logo após o nascimento e embora nos casos positivos, a criança venha ser uma portadora desse mal para toda a vida, hoje já existe o tratamento preventivo para as seqüelas. Sem o tratamento, as seqüelas surgem inevitavelmente desde os primeiros meses de vida, agravando-se com o passar dos anos, levando muitos à incapacidade total.

O procedimento correto na realização da coleta de sangue em papel filtro, por punção cutânea no calcanhar do bebê, é uma das condições essenciais para o sucesso do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) - teste do pezinho - para fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, fibrose cística, anemia falciforme e outras hemoglobinopatias, criado pela Portaria do Ministério da Saúde MG/MS n.º 822/01 (Brasil, 2001), haja visto que

todos os exames com resultados alterados ou com erros na coleta de amostras do sangue, faz-se necessário reconvocar imediatamente a criança para nova coleta.

Por meio de ações simples e rotineiras como a coleta de sangue para realização de exames do teste do pezinho, os profissionais de enfermagem com atitudes humanizadas de prevenção, assistência e educação podem ajudar crianças portadoras de doenças congênitas atingirem um futuro mais promissor, evitando que seu desenvolvimento normal seja interrompido ou retardado. Esses procedimentos são realizados por profissionais da equipe de enfermagem: enfermeiros, técnicos e auxiliares, cabendo-lhes também a responsabilidade da eficácia do Programa de Triagem Neonatal, que depende em grande parte da qualidade da coleta das amostras de sangue (MARTON DA SILVA; ZAGONEL e LACERDA, 2002).

Para que a qualidade do Programa seja efetiva e eficaz deve haver informação, conscientização, sensibilização quanto à importância do exame, bem como educação continuada para assegurar a capacitação dos profissionais envolvidos, principalmente devido à existência da alta rotatividade de pessoal de enfermagem nos serviços, como também de avanços tecnológicos que determinam inovações no Programa.

O processo de ensino-aprendizagem na prática assistencial deve partir do questionamento: Por que fazer (ser) assim? É preciso problematizar as situações que surgem, pois só com uma visão crítica baseada em conhecimentos técnico-científicos, promovendo mudanças de pensamento, de comportamento, de relacionamento, de comunicação, etc., é que prestaremos uma assistência com qualidade, mais humanizada, mais efetiva. Assim, a função do enfermeiro deve ter um componente de ação transformadora da realidade em que atua (MARTON DA SILVA, 2002).

Esse modo de pensar a prática do enfermeiro nos remete a uma preocupação com a capacitação e qualificação de pessoal, sustentada na vertente da problematização, visto que “a prática pedagógica assim buscada envolve o risco das novidades, das novas idéias, das novas formas de enfocar problemas e de colocar na “mesa” as questões, analisando também falhas ou implicações como fontes de aprendizagem. Assim, admitir o equívoco ou o erro como possibilidade de renovação da aprendizagem torna-se mais uma marca dessa pedagogia da problematização” (DIAS et al, 1998b).

A preocupação com uma prática de enfermagem humanizada, ancorada nas reflexões feitas, nos motivou a elaborar um Programa de Educação a Distância, visando sistematizar a metodologia da assistência de enfermagem junto ao PNTN no Paraná, para os profissionais da enfermagem que atuam em neonatologia e pediatria nos hospitais/maternidades e unidades de saúde do Estado.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância é um recurso valioso e apropriado para atender a grandes contingentes de alunos/profissionais de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Desta forma a escolha da modalidade da educação a distância, como meio de dotar as instituições educacionais de condições para atender às novas demandas por ensino e treinamento ágil, célere e qualitativamente superior, tem por base a compreensão de que, a partir dos anos sessenta, a educação a distância começou a se distinguir como uma modalidade não convencional de educação, capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade aos anseios de universalização do ensino e, também, como meio apropriado à permanente atualização dos conhecimentos gerados de forma cada vez mais intensa pela ciência e cultura humana.

Programas não formais de ensino têm sido utilizados em larga escala para adultos nas áreas de saúde, agricultura e previdência social, tanto pela iniciativa privada como pela

governamental. Hoje é crescente o número de instituições e empresas que desenvolvem programas de treinamento de recursos humanos através da modalidade da educação a distância.

Perry e Rumble, segundo NUNES (1994), afirmam que a característica básica da educação a distância é o estabelecimento de uma comunicação de dupla via, na medida em que professor e aluno não se encontram juntos na mesma sala requisitando, assim, meios que possibilitem a comunicação entre ambos como correspondência postal, correspondência eletrônica, telefone ou telex, rádio, "modem", videodisco controlado por computador, televisão apoiada em meios abertos de dupla comunicação, etc.

No caso de população adulta, a maioria da clientela da educação a distância, é fundamental que os projetos tenham, desde seu início, a perspectiva de valorização da experiência individual, não somente no que se refere ao tema a ser estudado mas, principalmente, no tratamento dos conteúdos a partir da experiência de vida e cultura dos alunos/profissionais.

Quanto à valorização da experiência anterior, deve se levar em conta aspectos importantes da cultura geral e local. Em se tratando de pessoas com pouca escolaridade formal ou indivíduos educados em processos que pouco incentivam a iniciativa individual, é imperativo que os cursos sejam precedidos ou, em todos os seus estágios, incorporem pequenos cursos (ou módulos) que ensinem como estudar, como utilizar seu tempo e estimulem o aluno a tomar iniciativas e a construir sua autonomia. Os problemas e o grau de complexidade do curso, também, devem levar em consideração os aspectos culturais e o aprendizado anterior do aluno. Esse processo deve ser adequadamente controlado, como meio de avaliar se o curso está realmente atingindo seus objetivos e se os alunos estão verdadeiramente superando estágios de apatia e subordinação, vencendo barreiras e desenvolvendo sua autonomia e independência.

A educação a distância pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento educacional de um país, notadamente de uma sociedade com as características brasileiras, onde o sistema educacional não consegue desenvolver as múltiplas ações que a cidadania requer.

A educação a distância pode desempenhar papéis múltiplos, que vão desde a atualização de conhecimentos específicos, até a formação profissional. Além disso, por meio de procedimentos adequados e sistematizados, pode a educação a distância contribuir sobremaneira para que o acúmulo de informações assistemáticas, jogadas ao público através da mídia, sejam processadas de forma organizada, contribuindo para o fortalecimento de uma mentalidade crítica e criativa, rompendo a barreira da passividade, muitas vezes, provocada por processos manipuladores de opinião pública.

Mais que substituta da educação presencial a educação a distância pode ser utilizada como forma complementar de educação, atualizando conceitos e conhecimentos, auxiliando na permanente tomada de consciência dos profissionais sobre os avanços promovidos em suas áreas específicas e, principalmente, gerando processos continuados de acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade a milhões de cidadãos. Tanto em nível da formação e capacitação profissional básica quanto em níveis universitários, a educação a distância tem demonstrado ser uma modalidade com grandes potencialidades, principalmente pela possibilidade de envolver um grande número de pessoas ao mesmo tempo e em regiões distantes.

Educação a Distância na Triage Neonatal

Relativo ao serviço de enfermagem do Programa de Triage Neonatal do Paraná, sob responsabilidade da Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional - FEPE, vem se realizando, desde 1997, palestras em escolas de enfermagem e demais cursos da área de saúde, hospitais, secretarias municipais de saúde. Dos 399 municípios do Estado, 221 já foram visitados sendo ministrado palestras, aulas teóricas e práticas do teste do pezinho, utilizando o modelo presencial e convencional para educar em saúde.

Após quatro anos aplicando esta metodologia, viajando para as diversas cidades do Estado, percebemos que o trabalho solitário não surtia os efeitos desejados. Então, pensamos de que forma poderíamos ampliar esse trabalho, tendo como colaboradores outros enfermeiros, que poderiam atuar como agentes multiplicadores. E, quando cursava uma pós-graduação *latu sensu* em enfermagem, na modalidade a distância semipresencial, conheci e me encantei com a educação a distância; tanto, que o trabalho de conclusão do curso de especialização foi um projeto piloto no qual foi elaborado e aplicado na FEPE um curso de educação a distância na triagem neonatal, semipresencial.

O curso de educação a distância na triagem neonatal aconteceu em duas etapas. A primeira à distância, com carga horária de 40 horas, considerando que o cursista se dedicou no mínimo duas horas por dia, num período de vinte dias, para leitura do material didático impresso, estudo e resolução dos exercícios propostos (materiais que receberam através do correio, por ocasião da inscrição ao curso). O material impresso é uma das exigências e especificidades dessa modalidade de educação e a organização do mesmo bem como a disponibilidade para os alunos deve anteceder o início das aulas. Há que ressaltar ainda que esse material deva permitir uma interatividade com o leitor de modo a estimular a leitura.

A segunda etapa foi o encontro presencial de oito horas, distribuídas durante um dia, no qual foram discutidas as atividades propostas, os temas abordados no material didático impresso e, principalmente, o treinamento da técnica de coleta de sangue para o teste do pezinho.

Para a operacionalização do projeto foi enviado às gerências de enfermagem de 22 maternidades e 19 unidades básicas de saúde de Curitiba e região metropolitana, escolhidas aleatoriamente, o guia didático, contendo objetivos do curso, cronograma, número total de vagas, vagas por Instituição e o período de inscrição.

Foram disponibilizadas 60 vagas, priorizando uma vaga para cada maternidade e unidade de saúde, independente da qualificação do profissional de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares), proporcionando uma cobertura mais homogênea e oportunidades iguais.

Do total de vagas oferecido, 43 fichas de inscrição foram preenchidas e reencaminhadas ao serviço de enfermagem da FEPE, responsável pelo projeto, sendo que, em outubro de 2002, participaram do curso 38 profissionais de enfermagem, sendo 22 auxiliares, 4 técnicos e 12 enfermeiros, oriundos de 20 hospitais e de 18 unidades básicas de saúde, de 15 municípios, de Curitiba e da região metropolitana.

Para melhor aproveitamento pelos alunos em relação à demonstração e realização da técnica de coleta, possibilitando que todos treinassem e esclarecessem suas dúvidas, o grupo foi dividido em duas turmas (A e B) para o encontro presencial, acontecendo em datas diferentes, porém na mesma semana.

O curso piloto foi avaliado pelos profissionais participantes e pela coordenação no final do evento; e, feitas as considerações, chegou-se à conclusão que satisfaz as expectativas e o principal objetivo foi atingido. Entretanto, ficou explícita a necessidade da sistematização desse trabalho para ser expandido a todo o Estado, dado a importância desse trabalho preventivo como melhora na qualidade e na humanização do cuidado de enfermagem ao recém-nascido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Educação a Distância foi estruturado sob a forma de cursos de curta duração, com a proposta de serem ofertados pela FEPE, periodicamente, conforme calendário previamente estabelecido. Para viabilização do Programa, foi elaborado material de apoio sobre o tema em questão, com o objetivo de proporcionar embasamento técnico-científico aos profissionais da equipe de enfermagem.

Para a realização desse projeto piloto de Educação a Distância na Triagem Neonatal, optamos por desenvolver primeiramente com os profissionais dos hospitais/maternidades e Unidades Básicas de Saúde (US) de Curitiba e região metropolitana, que representam um total de 29 municípios, abrangendo 306 serviços dos quais 51 são hospitais e 255 US. Isso se dá por se tratar de uma experiência nova e contarmos apenas com uma enfermeira para a realização do mesmo, porém, acreditamos que o Programa de Educação a Distância poderá ser extensivo, futuramente, a todos os serviços cadastrados na FEPE, através das Regionais de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portaria GM/MS n.º 822/ GM em 6 de junho de 2001. *Instituição do Programa Nacional de Triagem Neonatal, no âmbito do Sistema Único de Saúde, para Fenilcetonúria, Hipotireoidismo Congênito, Fibrose Cística e Hemoglobinopatias* – Brasília, MS/ 2001.

MARTON DA SILVA, M. B. G.; ZAGONEL, I. P. S.; LACERDA, M. R. *Cuidados de Enfermagem e o teste do pezinho.* Cogitare Enferm. Curitiba, v.7, n.1, p. 43-47, jan. /jun. 2002.

MARTON DA SILVA, M.B.G. *Programa de Educação Continuada a Distância na Triagem Neonatal.* Curitiba, 2002. 61p. Monografia (Especialização em Projetos Assistenciais de Enfermagem) – Curso de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná.

DIAS, et al. *Conceitos e visões teóricas* – Apostila Espensul - Momento 3, p 38, Florianópolis, julho 1998.

NUNES, I.B. *Noções de Educação a Distância.* Revista Educação a Distância – Brasília, Instituto Nacional de Educação a Distância – Abril/ 1994, pp. 7-25.